

24h*

VISITAS DOMICILIARES DA OPERAÇÃO DENGUE
SÃO SUSPENSAS POR CONTA DA PANDEMIA

PAULA FRÓES



Funcionário da prefeitura faz combate ao Aedes aegypti em barco no Rio Vermelho

CRONOGRAMA DE INSPEÇÕES

18 e 19 de março
Cemitérios, templos religiosos, borracharias, pontos de reciclagem e imóveis acumuladores

25 e 26 de março
Praças públicas, bocas de lobo e instituições de saúde como UPAs, hospitais e clínicas

31 de março e 01 de abril
Instituições de ensino municipais (parceria com a Secretaria Municipal da Educação)

08 e 09 de abril
Hotéis, pontos turísticos e ação em imóveis de acumuladores em parceria com a Limpurb e Secretaria Promoção Social, Combate à Pobreza, Esporte e Lazer (Sempre)

15 e 16 de abril
Mercados municipais, feiras livres, parques e estações de transbordo

22 e 23 de abril
Órgãos públicos e em instituições de ensino (parceria com a SME)

Se você mora em uma casa de bairro popular é certeza que você tem um papel dos agentes de endemias colado atrás da porta. O documento que orienta os profissionais sobre a regularidade das vitórias já faz parte da tradição soteropolitana, uma tradição que será quebrada esse ano. A prefeitura divulgou os detalhes da Operação Dengue 2021 e uma das novidades é que esse ano não haverá visitas domiciliares.

Por conta da pandemia e do risco de transmissão do novo coronavírus, a pulverização ocorrerá da porta para fora, ou seja, apenas nas ruas. O prefeito Bruno Reis contou ontem que mais do que nunca a participação da população será fundamental para combater a disseminação do Aedes aegypti.

“Agora, com a pandemia, para não colocar em risco a família nem o agente, a população precisa fazer a sua parte e retirar das casas os recipientes que acumulam água para evitar o ambiente propício ao mosquito”, afirmou.

A preocupação das autoridades é de que o crescimento no número de casos de arbovírus transmitidas pelo mosquito - dengue, zika e chikungunya - sobrecarregue ainda mais as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) que já estão lotadas com casos de covid-19. O número de pacientes aguardando por um leito na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), por exemplo, voltou a subir. Eram 79 casos, na

Todos ajudando

quarta, e 85, ontem.

A operação começou ontem. À tarde, agentes de combate às endemias estiveram no Rio Vermelho e na Ribeira fazendo o combate ao mosquito em ruas e embarcações. O acúmulo de água parada é o ambiente propício para a proliferação do Aedes aegypti. Entre janeiro e março deste ano, a Secretaria Municipal de Saúde notificou 99 casos de dengue, 58 de chikungunya e 18 de zika.

Mas as novidades não ficaram somente no papel atrás da porta. O famoso carro de pulverização, mais conhecido como fumacê, ganhou uma nova versão. Para facilitar o trabalho em locais de difícil acesso a prefeitura comprou motos e as adaptou para a tarefa. Elas receberam o nome de motofogs. São 12 veículos desse modelo, 20 caminhonetes, e 200 agentes fazendo esse serviço.

O cerco ao mosquito envolve até os filhotes. As larvas que ficam nos bueiros acreditando que estão protegidas terão um novo desafio. Um larvicida em forma de pastilha será despejado nes-

se locais. O material dissolve na água e mata o inimigo.

O uso do papel será apresentado. Agora, os trabalhadores vão usar tablets para registrar as ações realizadas nas ruas, e a prefeitura comprou 30 mil testes rápidos para detectar casos de pacientes com dengue. Eles ficarão disponíveis nas UPAs. O prefeito explicou que esses esforços são para evitar o pior cenário. Esse será o segundo ano da operação.

“Sempre começamos em março porque é o mês de transição entre o verão e o período da chuva, e o momento onde há acúmulo e um clima mais favorável para a proliferação do mosquito. Nós sabemos que a pauta prioritária da cidade é o enfrentamento à pandemia, mas esse tema está diretamente associado porque o objetivo é tirar a pressão sobre o sistema de saúde e diminuir a demanda sobre as UPAs”, afirmou.

A Operação Dengue 2021 será realizada nos 12 distritos sanitários e nos 170 bairros de Salvador. Cerca de mil agentes de combate às ende-

mias vão realizar o trabalho, serão usados 20 veículos tipo Doblô para logística e supervisão, e o investimento será de R\$ 2,5 milhões.

No ano passado, o índice de infestação na cidade era de 2,9%, ou seja, de cada 100 domicílios em Salvador quase três tinham foco do mosquito. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda manter esse número abaixo de 1%. A prefeitura explicou que teve problemas com a aquisição de larvicidas, e que ficou nove meses sem o insumo.

Esse ano, o índice está em 2,3%. A meta é ficar abaixo de 2%, para se aproximar mais do número recomendado pela OMS. Por isso, é necessário o apoio da população.

As ações desse ano estabelecem também a instalação de armadilhas para o mosquito, nova capacitação para os profissionais de saúde, contrato de prestação de serviço com chaveiros para acessar imóveis abandonados e que estão servindo de criadouro, intervenção em imóveis de acumuladores, e ações articuladas entre as diversas pastas da prefeitura.

Na Operação 2020 foram realizadas 93 ações, 681 mil imóveis foram tratados com inseticida, 12,3 mil criadouros do mosquito foram inspecionados, 1,5 mil toneladas de resíduos foram recolhidos, 2,8 mil pulverizações de inseticida foram realizadas, e 2 mil litros de calda de inseticida foram usados nas ações.

GIL SANTOS



Com a pandemia, para não colocar em risco a família nem o agente, a população precisa fazer a sua parte
Bruno Reis
Prefeito de Salvador